



27º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
HOTEL WINDSOR OCEANICO BARRA - Rio de Janeiro - RJ
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2025

19 a 22
de novembro

Hotel Windsor Oceanico Barra
R. Martinho de Mesquita, 129 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência E Fatores De Risco Da Retinopatia Da Prematuridade Em Recém-Nascidos Pré-Termo Em Um Hospital Terciário No Centro-Oeste Do Brasil: Um Estudo Transversal

Autores: VICTÓRIA COELHO JACOME QUEIROZ (HOSPITAL ESTADUAL DA MULHER DR. JURANDIR DO NASCIMENTO), ANA LUIZA BONI (HOSPITAL ESTADUAL DA MULHER DR. JURANDIR DO NASCIMENTO), MARIA BÁRBARA FRANCO BORGES (HOSPITAL ESTADUAL DA MULHER DR. JURANDIR DO NASCIMENTO), PAULO SÉRGIO SUCASAS DA COSTA (PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS)

Resumo: Introdução: A retinopatia da prematuridade (ROP) é uma das principais causas de cegueira infantil evitável em todo o mundo, especialmente em países em desenvolvimento. Sua ocorrência está fortemente associada a fatores obstétricos e neonatais, como idade gestacional extremamente baixa, baixo peso ao nascer e complicações infecciosas.
Objetivos: Estimar a prevalência e os fatores de risco da retinopatia da prematuridade em recém-nascidos pré-termo em um hospital terciário no Centro-Oeste do Brasil.
Metodologia: Este estudo retrospectivo, transversal, analítico e observacional examinou prontuários de neonatos com idade gestacional (IG) 8804,32 semanas e/ou peso ao nascer 8804,1.500 gramas, nascidos entre março de 2022 e fevereiro de 2024. A análise estatística compreendeu testes do qui-quadrado, teste t de Student e regressão logística multivariada.
Resultados: Entre 208 recém-nascidos pré-termo avaliados, a prevalência de ROP foi de 19,2%, sendo o estágio 2 o mais comum (42,5%). Houve associação significativa ($p=0,048$) entre sexo (masculino) e ruptura prematura de membranas (RPM). Entre os fatores obstétricos, a RPM apresentou associação significativa (OR 3,23, IC 95% 1,21-8,63, $p=0,019$). A prevalência de ROP foi significativamente maior em recém-nascidos extremamente prematuros e naqueles com extremo baixo peso ao nascer (EBPN) ($p<0,001$). Variáveis neonatais clássicas descritas na literatura também foram significativas neste estudo ($p<0,001$). Na análise multivariada, apenas a sepse neonatal emergiu como fator de risco independente (OR 3,77, IC 95% 1,34-10,57, $p=0,012$). O tratamento foi necessário em 25% dos casos de ROP, sem progressão para estágios 4-5.
Conclusão: Recém-nascidas do sexo feminino e aqueles com EBPN e menor idade gestacional apresentam maior risco para o desenvolvimento de ROP. Esses achados demonstram que fatores obstétricos e neonatais devem ser considerados em estratégias de prevenção e rastreamento precoce. Embora a RPM e a sepse neonatal tenham sido identificadas como fatores de risco para ROP, pesquisas longitudinais e o aprimoramento das estratégias terapêuticas permanecem essenciais para melhorar os desfechos em longo prazo. A elevada taxa de tratamento (25%) combinada com a ausência de estágios avançados sugere protocolos de triagem eficazes nessa população.